



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com Heitor Salvador

A formação dos Blocos Econômicos,
Mercado Global e Globalização

A FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS, MERCADO GLOBAL E GLOBALIZAÇÃO

A formação de blocos geoeconômicos marcou o mundo no fim do século XX. A consolidação deles dependeu de um conjunto de fatores, que vão desde o comportamento das multinacionais até as ações das sociedades nacionais, incluindo suas minorias.

Os blocos são a união de países com o objetivo de se fortalecerem dentro do mercado mundial, tanto politicamente quanto economicamente, buscando flexibilizações dentro de suas comunidades, ou seja, nos países pertencentes aos seus blocos econômicos.

TIPOS DE BLOCOS ECONÔMICOS

Cada tipo de bloco econômico representa um nível diferente de cooperação e integração entre os países membros, variando desde acordos mais superficiais até integração profunda em múltiplos aspectos econômicos e políticos.

- **Zona de livre comércio:** Nesse tipo de bloco, os países concordam em eliminar tarifas e restrições comerciais entre si para promover o comércio de bens e serviços. Cada país mantém sua própria política comercial em relação a países fora do bloco. Um exemplo é o NAFTA/T-MEC (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio), que visava eliminar tarifas entre os EUA, Canadá e México.
- **União aduaneira:** Além de eliminar tarifas entre os membros, estabelece uma política comercial comum em relação a terceiros. Isso significa que todos os membros aplicam a mesma tarifa externa comum (TEC) para produtos provenientes de fora do bloco. O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um exemplo de bloco que possui a TEC.
- **Mercado comum:** Além de eliminar tarifas e restrições comerciais entre os países membros, um mercado comum vai além. Além da livre circulação de bens e serviços, também permite a livre circulação de capitais e, mais importante ainda, de pessoas. Também pode haver uma política comercial comum em relação a países externos ao bloco. A União Europeia é um exemplo de um mercado comum, onde há livre circulação de bens, serviços, capital e pessoas entre os países membros.
- **União econômica, política e monetária:** À medida que as relações se intensificam e avançam, o bloco econômico pode alcançar seu estágio máximo ao adotar uma moeda única e criar um banco central para o bloco. Os países membros coordenam e integram políticas em áreas como segurança, defesa e políticas sociais. É o caso da União Europeia, que adotou o euro como moeda oficial em 2002, embora nem todos os países do bloco o tenham adotado.

COMO COMEÇOU A UNIÃO EUROPEIA

A ideia de criar a União Europeia surgiu após as duas grandes guerras na Europa. Alguns países europeus perceberam que seria melhor trabalhar em conjunto do que lutar entre si.

O PIONEIRO BENELUX

O BENELUX é uma união econômica entre Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, estabelecida em 1944 após a Segunda Guerra Mundial. Criada para promover a cooperação econômica, inicialmente focava na eliminação de tarifas e restrições comerciais entre os países. Com o tempo, expandiu-se para áreas sociais e culturais, sendo precursora de uniões econômicas mais amplas na Europa.

O BENELUX continua existindo como uma união econômica entre Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, mantendo cooperação em diferentes áreas, embora sua influência possa ter variado ao longo do tempo.



Fonte: Wikipedia

COMUNIDADE EUROPEIA DO CARVÃO E DO AÇO – CECA

Após a Segunda Guerra, mais países se uniram, formando a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, composta pelos países do BENELUX junto à França, Itália e Alemanha Ocidental. A união teve como objetivo estabelecer um acordo com a Alemanha Ocidental para compartilhar a produção de carvão mineral e minério de ferro na região da Alsácia-Lorena (França) e Sarre (Alemanha). Essas áreas historicamente envolvidas em disputas territoriais entre os dois países ficam na fronteira entre eles.

- Alemanha;
- França;
- Bélgica;
- Itália;
- Luxemburgo;
- Países Baixos.

COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPEIA – CEE

Além dos países da antiga CECA, integravam o bloco econômico os seguintes países: Inglaterra, Irlanda e Dinamarca, a partir de 1973; Grécia, a partir de 1981; Espanha e Portugal, a partir de 1986.

Com o final da Guerra Fria, em 1989, a Alemanha Oriental também foi incorporada ao Mercado Comum Europeu. A CEE tinha como objetivo a proposta do estabelecimento de uma livre circulação de mercadorias, serviços e capitais. Além disso, foi pela primeira vez colocada em um bloco econômico a possibilidade de permissão à livre movimentação de pessoas entre os países-membros.

- Comunidade Europeia do Carvão e do Aço + Comunidade Europeia da Energia Atômica;
- Primeiros signatários: França, Itália, República Federal Alemã - 1957 – 1958;
- Reino Unido, Irlanda e Dinamarca – 1973;
- Grécia – 1981;
- Portugal e Espanha – 1986;

UNIÃO EUROPEIA – UE

O Bloco consolidou-se com o Tratado de Maastricht, em 1992, estabelecendo a integração econômica e política na União Europeia, substituindo a Comunidade Europeia. O tratado buscou facilitar a circulação de pessoas, produtos, serviços e capital, visando estabilidade política após períodos conturbados, delineando metas em três pontos-chave:

- O primeiro aborda assuntos sociais e econômicos visando ao crescimento e desenvolvimento do bloco, incluindo agricultura, meio ambiente, saúde, educação, energia, pesquisa e desenvolvimento.
- O segundo trata do bem comum, como política externa e segurança.

► O terceiro ponto aborda a cooperação policial e judiciária em assuntos penais, promovendo o desenvolvimento das relações entre os países integrantes do bloco.

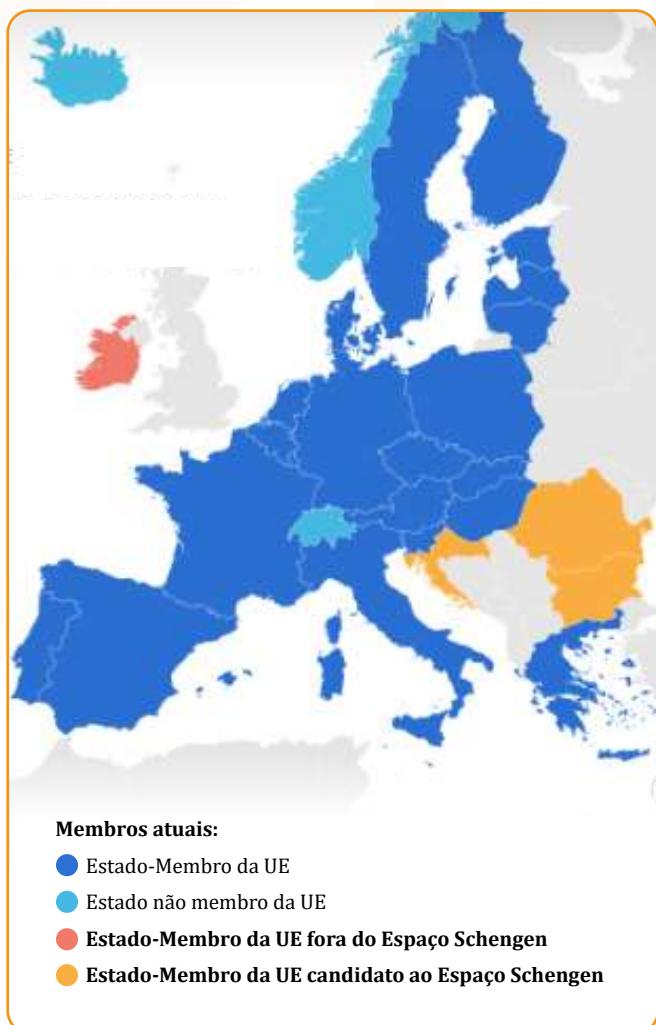
EUROZONA €

O bloco alcançou a união monetária com o Euro, estabelecendo critérios econômicos uniformes. A moeda começou a circular em 2002 e atualmente 19 dos 27 países da União Europeia usam o euro. Os países que não utilizam o euro são:

- República Tcheca
- Bulgária
- Dinamarca
- Croácia
- Hungria
- Polônia
- Romênia
- Suécia

SEGURANÇA E ESPAÇO SCHENGEN

Os cidadãos europeus obtiveram mobilidade facilitada pelo continente e novos direitos através do Estatuto do Cidadão Europeu, ampliando uma cidadania que ultrapassa fronteiras nacionais.



O Espaço Schengen é uma região europeia sem controles de fronteira interna, permitindo livre circulação sem necessidade de verificação de passaporte ou alfândega, mas mantendo rigorosos controles nas fronteiras externas. Há cooperação em segurança e fronteiras, estabelecendo padrões comuns de proteção. Países não pertencentes à UE, como Islândia, Noruega, Suíça e Liechtenstein, participam. Porém, Bulgária, Croácia, Romênia, Chipre e Irlanda, da UE, ainda não implementaram completamente o acordo, mantendo controles fronteiriços dentro da área Schengen.

OS TRATADOS QUE CONSOLIDARAM A UNIÃO EUROPEIA

TRATADO	ASSINATURA	ENTRA EM VIGOR
Tratado de Maastricht	1992	1993
Tratado de Amsterdã	1997	1999
Tratado de Nice	2001	2003
Tratado de Lisboa	2007	2009

UNIÃO EUROPEIA HOJE



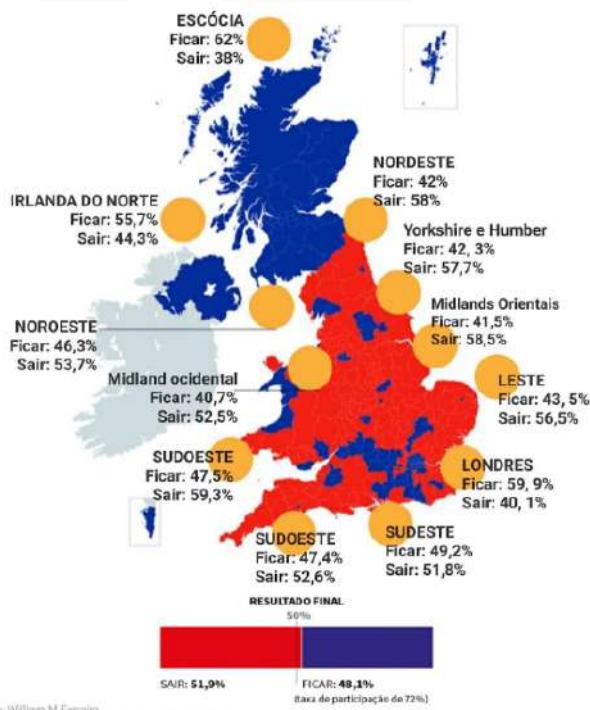
BREXIT “BRITISH EXIT”

O Brexit, abreviação para “British Exit”, surgiu de preocupações sobre imigração, soberania nacional e a relação custo-benefício da participação na UE. O referendo de 2016 refletiu essas inquietações, resultando na decisão da maioria pelo abandono.

Questões sobre imigração descontrolada, perda de autonomia legislativa e debates sobre os impactos econômicos foram determinantes.

O Reino Unido historicamente teve uma relação ambivalente com a UE, não sendo um membro fundador da CEE, optando por não adotar o euro como moeda e não participando do Espaço Schengen. O Brexit teve consequências políticas, econômicas e sociais significativas, impactando relações internacionais, economia e políticas do Reino Unido e da UE. Sua oficialização em 31 de janeiro de 2020 marcou uma mudança histórica na dinâmica europeia.

BREXIT O REINO (DES) UNIDO



Resultado do referendo por região do Reino Unido



Indicação de leitura: Com prateleiras vazias e sem trabalhadores, covid-19 e Brexit agravam crise de abastecimento no Reino Unido

<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-14/com-prateleiras-vazias-e-sem-trabalhadores-covid-19-e-brexit-agravam-crise-de-abastecimento-no-reino-unido.html>

ACORDO DE LIVRE-COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE - (NAFTA - USMCA OU T-MEC)

O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), estabelecido em 1994 entre EUA, Canadá e México, criou uma zona de livre comércio, eliminando tarifas e fomentando a integração econômica entre esses países. O México atraiu investimentos após aderir ao NAFTA, especialmente na indústria automotiva, devido às vantagens tarifárias e à mão de obra acessível.

O NAFTA impulsionou o comércio na América do Norte, aumentando os empregos no México, mas gerou uma forte dependência econômica do país em relação aos EUA. Além disso, os EUA usam o México como uma barreira de controle migratório entre seu território e a América Latina. O acordo foi uma resposta à formação da Comunidade Europeia e à concorrência da economia japonesa.

Com a substituição do NAFTA pelo Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA ou T-MEC) em 2020, requisitos mais rigorosos foram estabelecidos para o setor automotivo. Exige-se que pelo menos 75% do valor do veículo seja produzido na América do Norte para garantir benefícios tarifários, sem necessidade de produção exclusiva nos EUA.

Essa mudança impactou as maquiladoras, fábricas americanas localizadas no lado mexicano da fronteira com os Estados Unidos. Essas empresas dependem da mão de obra acessível e das vantagens tarifárias para exportar produtos para os EUA, desempenhando um papel significativo na economia da região fronteiriça.

Para atender aos novos requisitos do acordo, as maquiladoras adaptaram suas operações e cadeias de suprimentos. Isso envolveu aumento da produção local de peças e componentes na América do Norte, com investimentos em novas instalações, modificações nos processos de fabricação e busca por fornecedores regionais para aumentar o conteúdo local dos produtos.

Essas mudanças, embora tenham impactado as operações das maquiladoras, representaram uma adaptação necessária para atender aos requisitos do USMCA/T-MEC e manter a competitividade no comércio regional.



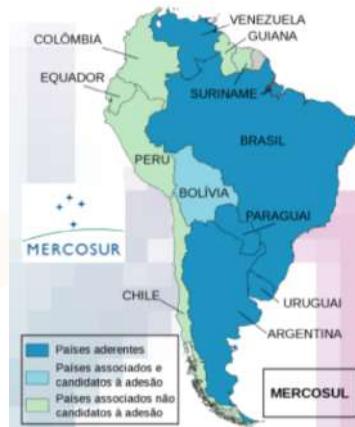
Fonte: Domínio Público

MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é um processo de integração regional inicialmente formado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Posteriormente, a Venezuela ingressou em 2012, mas encontra-se atualmente suspensa, e a Bolívia aderiu ao bloco como Estado parte, estando em processo de adesão plena.

Criado em 1991, o MERCOSUL é um processo dinâmico e aberto que busca a integração competitiva das economias nacionais, visando criar um espaço comum que gere oportunidades comerciais e de investimentos por meio da inserção conjunta nos mercados internacionais.

Entretanto, ao longo do tempo, Brasil e Argentina têm exercido maior influência nesse processo de integração. Por exemplo, a destituição do presidente paraguaio Fernando Lugo resultou na suspensão temporária do Paraguai do MERCOSUL, enquanto questões semelhantes no Brasil em 2016 foram discutidas, mas não resultaram em medidas de suspensão.



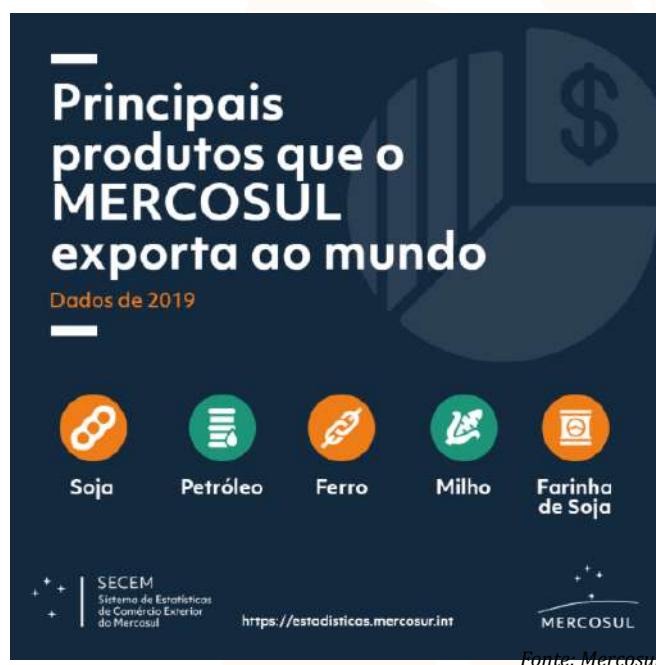
Fonte: Wikipédia

Além disso, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL oficialmente em 5 de agosto de 2017, durante uma reunião de chanceleres realizada em São Paulo, Brasil, devido a questões políticas e preocupações com a situação interna do país. Essas situações exemplificam desafios políticos e de liderança dentro do bloco regional.

ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA

As negociações para um amplo acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia visam eliminar tarifas e facilitar o comércio em diversas áreas. No entanto, questões sensíveis, como a agricultura e preocupações ambientais, têm atrasado o fechamento do acordo. Divergências políticas, preocupações com o desmatamento na Amazônia e resistência pública na UE devido a normas trabalhistas e ambientais têm dificultado a conclusão. Esses desafios impedem a ratificação do acordo, mesmo após avanços em várias rodadas de negociações. Setores industriais europeus estão interessados no acordo para expandir seus mercados, enquanto os setores agrícolas enfrentam preocupações com a concorrência dos produtos agrícolas do Mercosul. O processo continua em suspenso, enquanto esforços estão em curso para resolver as divergências e alcançar um acordo mutuamente benéfico.

Principais produtos e mercados do Mercosul



ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES DO SUDESTE ASIÁTICO – ASEAN

A ASEAN, fundada em 1967 pela Declaração de Bangkok, visa promover estabilidade política, desenvolvimento econômico e cooperação na região do Sudeste Asiático. Seu objetivo inclui estabelecer uma zona de livre comércio e, eventualmente, uma política externa comercial unificada, embora ainda não tenha alcançado uma união aduaneira. O bloco busca o desenvolvimento econômico, social e cultural por meio de programas cooperativos, enquanto atua como um fórum para resolver diferenças intra-regionais e garantir a estabilidade política e econômica.

PARCERIA ECONÔMICA GLOBAL ABRANGENTE (RCEP)

A Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP, sigla em inglês) é um acordo comercial entre 15 países da região da Ásia-Pacífico, assinado em novembro de 2020. É considerado um dos maiores acordos de livre comércio do mundo. Os países participantes incluem membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) - Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura, Tailândia e Vietnã - além de China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia.

O objetivo principal da RCEP é reduzir as barreiras comerciais, facilitar o comércio de bens e serviços, promover investimentos e melhorar a integração econômica entre os países membros. O acordo abrange diversos setores, como agricultura, eletrônicos, automóveis, têxteis e serviços, visando a criação de uma área de livre comércio abrangente na região.

A RCEP é significativa por unir economias poderosas como China, Japão e Coreia do Sul em um acordo, além de incluir membros da ASEAN e outros países importantes da região. Este acordo tem o potencial de impulsionar o comércio e o crescimento econômico na Ásia e no Pacífico, facilitando o acesso a mercados e fortalecendo os laços comerciais entre os países participantes.



RCEP - Inicialmente a Índia era uma das parceiras

Fonte: Wikipedia

BRICS AMPLIADO

O BRICS, formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul em 2009, não é propriamente um bloco econômico ou organização formal, mas sim um agrupamento de cooperação diplomática entre grandes países emergentes. Inicialmente representando mais de 42% da população mundial e 23% do PIB global, o BRICS expandiu-se em 2024, adicionando Arábia Saudita, Irã, Emirados Árabes, Etiópia e Egito, com a Argentina considerada inicialmente, mas posteriormente desistindo da participação.

Durante a Cúpula em Johanesburgo, discutiu-se a possibilidade de estabelecer uma moeda de referência para o bloco e enfatizou-se o esforço contínuo por reformas na governança global, especialmente no Conselho de Segurança da ONU. Essa expansão do BRICS amplia sua influência econômica e geopolítica, elevando sua representatividade global e, possivelmente, impactando positivamente a dinâmica econômica mundial.

O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO - BANCO DO BRICS

O Novo Banco de Desenvolvimento, estabelecido na VII Cúpula dos BRICS em julho de 2015, tem sede em Xangai, China, e um escritório regional em Johanesburgo, África do Sul, desde fevereiro de 2016. Ele financia projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos países do BRICS e em outras nações em desenvolvimento. Reconhecido por sua rápida concessão de empréstimos, serve como alternativa aos tradicionais bancos multilaterais de desenvolvimento, como o FMI/Banco Mundial.



Fonte: SITE BRICS

OS TIGRES ASIÁTICOS

Os Tigres Asiáticos - Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Cingapura - experienciaram um notável crescimento econômico, influenciado pelo modelo pós-Segunda Guerra Mundial do Japão.

Durante a Guerra Fria, receberam apoio dos EUA, impulsionando industrialização, tecnologia e exportações, tornando-se centros econômicos na Ásia. Investimentos em educação e bem-estar social foram fundamentais nesse processo.

Esse modelo de plataforma de exportação, focado em indústrias como eletrônicos e têxteis, impulsionaram o crescimento econômico desses países e os estabeleceram como importantes centros de produção e comércio na região.

Atenção!

Esses países não formam um bloco econômico, mas contribuem globalmente em eletrônicos, automóveis e tecnologia, sendo vitais na cadeia de suprimentos mundial e na competitividade econômica global.

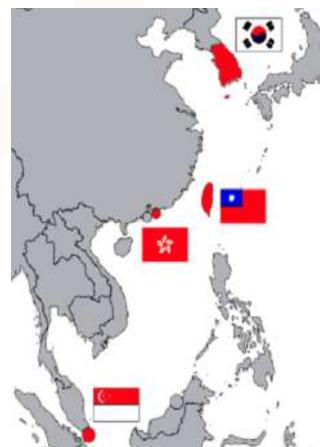
Cingapura, após alcançar independência na década de 60, urbanizou-se e destacou-se na indústria, especialmente em eletrônicos e refinarias de petróleo. Sua força de trabalho valorizada e sindicatos influentes elevaram padrões salariais e de segurança. Empresa global: Singapore Airlines

Hong Kong, devolvido à China em 1997, opera sob "Um País, Dois Sistemas", com autonomia interna garantida por 50 anos. O território abriga um dos portos mais movimentados e é um centro financeiro global. Empresa global: Banco HSBC

Taiwan, não reconhecido pela ONU como país devido à reivindicação chinesa, destaca-se em tecnologia, têxteis e refino de petróleo, apesar da falta de reconhecimento diplomático. Empresa global: ASUS

Coreia do Sul, um dos principais Tigres Asiáticos, é reconhecida pelo seu sólido sistema educacional e berço de grandes empresas globais, sendo exemplo de desenvolvimento econômico notável. Empresa global: Samsung

Alguns Tigres Asiáticos, como a Coreia do Sul e Taiwan, enfrentaram desafios significativos em relação à desigualdade social, especialmente durante seus períodos de rápido crescimento econômico. Ambos lidaram com disparidades de renda e polarização social, refletindo questões socioeconômicas significativas apesar do desenvolvimento econômico.



Localização dos Tigres Asiáticos

Fonte: Wikimedia commons.



Vídeo: Como grupo de jovens fez Taiwan passar de produtora de açúcar a potência dos microchips.

<https://www.youtube.com/watch?v=wwlsl828eQw>

NOVOS TIGRES ASIÁTICOS

No final do século XX, os “Novos Tigres Asiáticos” surgiram como um grupo de países, incluindo Malásia, Tailândia, Indonésia e Filipinas, que testemunharam um rápido crescimento econômico e industrialização.

Eles se distinguiram dos Tigres Asiáticos originais, como Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong, principalmente pela natureza do crescimento econômico. Enquanto os primeiros Tigres Asiáticos viram um desenvolvimento econômico impulsionado por investimentos maciços em manufatura e exportação, os “Novos Tigres Asiáticos” também experimentaram um crescimento industrial significativo, mas não conseguiram traduzir esse progresso em melhorias proporcionais nos aspectos sociais, resultando em altos índices de desigualdade.



Fonte: Wikipedia

OUTROS BLOCOS E ORGANIZAÇÕES

CEDEAO (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental):

- Fundada em 1975, 15 países da África Ocidental.
- Promove integração econômica, cooperação e desenvolvimento.
- Foca no comércio facilitado, coordenação de políticas e estabilidade regional.

SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral):

- Fundada em 1980, 16 países da África Austral.
- Objetivo: desenvolvimento socioeconômico e integração.
- Enfoca comércio, investimentos, paz e crescimento econômico regional.

ALADI (Associação Latino-Americana de Integração):

- Promove a integração econômica e cooperação entre 13 países latino-americanos.
- Foco em redução de tarifas e facilitação do comércio.

CAN (Comunidade Andina de Nações):

- Composta por Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.
- Objetivo de cooperação econômica e livre circulação entre os membros.

Pacto Andino:

- Acordo original envolvendo países que fazem parte da CAN e outros sul-americanos.
- Passou por mudanças e reestruturações ao longo do tempo.

CARICOM (Comunidade do Caribe):

- Fundada em 1973, composta por 20 países membros e 5 membros associados no Caribe.
- Objetivo: promover cooperação econômica, integração e desenvolvimento sustentável na região.
- Foco na harmonização econômica, cooperação em questões sociais, ambientais e de segurança.
- Busca a representação conjunta em assuntos internacionais e regionalização de políticas.

Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.